

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco José Silva Vasconcelos ¹
Guilherme Amisterdan Correia Lima ²

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, convive na atualidade, com o desafio de produzir novas abordagens e recursos metodológicos capazes de promover a integração e a autonomia dos(as) estudantes, valorizando as inúmeras possibilidades de criação e articulação dos conteúdos em função da aprendizagem.

Nesse cenário de possibilidades, a atividade de monitoria desenvolvida em sala de aula, no contexto do Novo Ensino Médio, tem se apresentado como uma importante estratégia de ensino-aprendizagem na Escola Estadual Cidadã Integral Francisco Augusto Campos (EECI FAC), localizada no Município de Nazarezinho, alto sertão paraibano.

Semanalmente, em horários específicos destinados à monitoria, os(as) estudantes coordenam e auxiliam os(as) professores(as) em atividades práticas, exercitando a capacidade criativa, além do desenvolvimento intelectual, mediante uma proposta de ensino que valoriza o uso de metodologias ativas em função da aprendizagem.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva relatar as experiências que estão sendo desenvolvidas na EECI FAC, por meio da monitoria enquanto estratégia de gerar a participação dos(as) alunos(as), com ênfase na importância dessa atividade para a melhoria dos resultados na aprendizagem dos(as) estudantes em relação aos conteúdos de geografia.

Salientamos que, a adoção de novas práticas e metodologias ativas de ensino, rompe com o viés tradicionalista da aprendizagem e promove a integração dos conhecimentos de forma participativa, funcionando como um importante caminho para o aprendizado, tornando o ensino de geografia mais atraente e dinâmico.

¹ Mestrando em Ensino de Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, franciscojosesilvasconcelos@gmail.com;

² Mestrando do Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, amisterdan87@gmail.com;

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como metodologia um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das ações e vivências dos(as) estudantes com a monitoria escolar enquanto prática exitosa no ensino de geografia, ao longo do ano letivo de 2023 e o primeiro período (semestre) de 2024.

O relato de experiência possui um significado importante, diante das pesquisas desenvolvidas, pois apresenta em seu arcabouço, as observações que são averiguadas na prática. Assim nos afirma Mussi, Flores e Almeida (2021):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi, Flores e Almeida. 2021, p.65).

Assim, associada a prática de ensino, os relatos podem contribuir positivamente para a divulgação das ações no contexto da prática docente e possibilitar o surgimento de novas abordagens e experiências. Realizamos também, um levantamento bibliográfico a partir de referenciais teóricos, que tratam sobre a temática da monitoria no contexto acadêmico e na prática docente, estabelecendo assim, a conexão com as ações desenvolvidas em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

As primeiras ações de monitoria enquanto ferramentas de ensino (no âmbito das universidades) surgem a partir da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que em seu artigo 41, já disponibilizava as normas de funcionamento e as diretrizes para a execução dessa atividade nos cursos de graduação, embora outros relatos, apontam o exercício da monitoria, ainda na Idade Média, passando por diferentes normas e adequações ao longo do tempo (Frison, 2016).

Com a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), que revogou o artigo 41 de 1968, os estudantes passaram da condição de meros ouvintes, para colaboradores do ensino e da pesquisa, sendo selecionados para atuarem a partir dos seus rendimentos acadêmicos, auxiliando a prática docente na construção de novos conhecimentos, junto aos demais estudantes. A partir daí, outras possibilidades foram sendo construídas, atreladas aos programas de Iniciação a docência (PIBID) e os programas de monitoria universitária.

Com a implementação do Novo Ensino Médio no Brasil (Lei 13.415/2017) e o projeto de expansão das escolas de tempo integral no Estado da Paraíba em 2021, a monitoria passou a fazer parte do programa curricular das escolas cidadãs, sendo adotada como um dos elementos indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um importante recurso, que resultaram em práticas exitosas no contexto escolar.

A monitoria pode ser entendida como uma tarefa que coloca o(a) estudante monitor(a) para atuar como um(a) mediador(a) da aprendizagem dos(as) colegas, a partir da dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (Batista e Frison, 2009). Desse modo, entendemos que o(a) monitor(a) torna-se um(a) facilitador(a) da aprendizagem do(a) outro(a), auxiliando na obtenção de novos conhecimentos e na sistematização dos saberes, conforme nos destaca Santos, et al (2019):

O auxílio da monitoria torna-se indispensável na formação e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, uma vez que, ao serem auxiliados pelos monitores, aprendem de forma mais rápida e dinâmica, visto que, encontram na monitoria um melhor suporte aos conteúdos vivenciados na disciplina (Santos et al, 2019, p.04).

Temos na monitoria então, uma atividade pedagógica dinâmica, que articula os conhecimentos presentes nos componentes curriculares, com uma metodologia sistematizada, pautada no compartilhamento, na cooperação e na articulação de ideias. Desta feita, o(a) aluno(a) monitor(a) participa de um processo de aprendizagem a partir da ação, onde inicialmente ele(a) aprende, para depois ensinar e mais uma vez aprender ensinando (Jesus, 2012).

O ensino de geografia na atualidade, deve buscar a propagação de novos conhecimentos, com vista a produzir um senso crítico nos(as) estudantes, ensinando sempre a observarem os diferentes fenômenos existentes na sociedade e na construção do espaço geográfico, priorizando também, o exercício de compreenderem a relação sociedade-natureza.

Entendemos as metodologias ativas, na ótica de Valente, Almeida e Geraldini (2017), como as estratégias pedagógicas capazes de criar oportunidades de ensino nas quais os(as) estudantes passam a ter uma postura ativa, engajando-se na construção do conhecimento, de modo que, esse conhecimento deve ser realizado de forma prática, exercitando o questionamento e a formulação própria da construção de bases de informações (Cavalheiro, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de monitoria na Escola Francisco Augusto Campos ocorre como uma prática de experiência exitosa, uma vez que movimenta os(as) estudantes em função da aprendizagem, colocando os discentes como sujeitos ativos da ação. A atuação dos(as) estudantes monitores(as) (Figura 01) ocorre com a supervisão dos(as) professores(as) e por meio da regulamentação da coordenação pedagógica, que por sua vez, organiza o processo de seleção mediante o desempenho escolar do(a) aluno(a) e orienta na construção dos planos de monitoria (documento construído pelo(a) aluno(a) com o apoio do professor para a execução das tarefas).

Figura 01 – Atividades de monitoria na EECI FAC



Fonte: Acervo dos autores.

Os(as) monitores desempenham diversas atividades, que parte da construção e socialização de mapas mentais dos conteúdos, revisões, microaulas, pesquisas, levantamentos de materiais didáticos complementares, elaboração de jogos, roda de leituras e discussões, de modo a aprofundar os conteúdos da disciplina com os demais estudantes inseridos no processo.

Em uma rotina exaustiva, considerando o contexto do Ensino Integral no Brasil, os(as) professores(as) são desafiados(a) constantemente a criarem e a disponibilizarem instrumentos educativos que permitam uma aprendizagem significativa e dinâmica, que leve em consideração a realidade dos seus (suas) educandos(as) que passam grande

período de tempo na escola e necessitam aprender por meio de metodologias que ultrapassem os limites dos livros didáticos e a perspectiva enfadonha do tradicionalismo.

Assim, o exercício da monitoria contribui para a evolução das competências e habilidades dos estudantes, de modo que, o(a) professor(a), à medida que orienta, passa a conhecer as demandas dos seus estudantes, podendo melhorar também a sua prática e atingir importantes resultados no que concerne a aprendizagem (Schneider, 2006).

Quando tratamos do ensino de geografia, os saberes construídos pelos(as) estudantes em relação ao espaço geográfico, não pode ocorrer de modo estático, fora de uma relação contextual com os lugares de vivências e os contatos entre os seres humanos. Porfiro, Santos e Leite (2014), afirmam que:

Torna-se imprescindível fazer as aulas mais atrativas, sem deixar de envolver o cotidiano do aluno, usando uma linguagem mais didática, para que o público alvo seja de fato atingido e o objetivo da Geografia alcançado. É preciso deixar de lado as aulas tradicionais onde o professor só expõe informações e o aluno só as recebe. É necessário que haja um diálogo professor-aluno, onde um possa aprender com o outro na construção de conceitos (Porfiro, Santos e Leite, 2014, p. 6).

Assim, a prática da monitoria constitui uma estratégia pedagógica de importante serventia, proporcionando o diálogo entre professores(as) e estudantes, e entre estudantes e demais colegas, de modo a construírem por meio da cooperação, do exercício coletivo e da comunicação, importantes resultados no processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos propostos, concluímos que o exercício da monitoria se constitui como uma metodologia de êxito, onde o(a) estudante(a) tem a oportunidade de praticar ações em sala de aula. Diante disto, os(as) professores(as) atuam na mediação e no desenvolvimento do plano de trabalho e no direcionamento das atividades a serem executadas, contribuindo para uma aprendizagem significativa e que possibilita a evolução de novas habilidades, ao passo em que, também desperta o interesse desses educandos(as).

Por tanto, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas e o papel do(a) professor(a) na sala de aula, com vista a produzir um ensino inovador, cujo foco seja a aprendizagem significativa dos(as) alunos(as) e o seu crescimento nas diferentes esferas

da vida, com plena capacidade de solucionar conflitos e vencer os desafios presentes no século XXI.

Palavras-chave: Monitoria escolar; Ensino de Geografia, Práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

Batista, J. B., & Frison, L. M. B. F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In D. Voos, & J. B. Batista (Orgs.), **Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências** (pp. 232-247). Porto Alegre: Premier, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CAVALHEIRO, Patrícia da Silva. **Monitoria como Estratégia Pedagógica para o Ensino de Ciências no Nível Fundamental**. Porto Alegre: 2008, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Dissertação).

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: Uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Revista Pro-Posições**, 2016. V. 27, nº1, pág.133-153, jan./abr.

JESUS, Daniele Maria de Oliveira *et al.* Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro. v.6, n. 4. p.61-86. 2012.

MUSSI, Ricardo, F. de F; FLORES, Fábio, F. & ALMEIDA, Claudio, B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, 2021. v. 17, n. 48, p. 60-77, out / dez.

PORFIRO, Laiz Barbosa Lopes; SANTOS, Girlene Guimarães dos; LEITE, Angela, Maria Araújo. Geografia e Ensino: Desafios e Possibilidades. In: **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Vitória: Espírito Santo, 2014. Anais.

SANTOS, Evandro José Dos; et al. A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/58442>>. Acesso em: 22/07/2024.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. v.32, n.5, p.60-75, 2006.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Flogi Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 26 jun. 2017.